

## **NEOLIBERALISMO, CURRÍCULO E SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: formação política e social das juventudes negras**

**VALDÍVIA ARAÚJO<sup>1</sup>**

Universidade Estadual do Sudoeste Baiano/ UESB/VIC

### **Resumo**

O artigo tem como objetivo interpretar as experiências vividas pelas juventudes negras na disciplina de sociologia em escolas públicas do ensino médio e suas intersecções com o processo de construção social do conhecimento no sistema neoliberal da sociedade contemporânea. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de campo, de abordagem curricular híbrida, fundamentada na fenomenologia social. O método é o estudo de caso comparativo entre três escolas públicas de configurações socioeconômicas diferenciadas. Os resultados alcançados apontam que estudantes negros/as não se dividem apenas por uma classe econômica determinada, mas pelas suas localizações e pertencimentos identitários étnicos e culturais. Os desafios sofridos dentro e fora dos espaços escolares, provocados por uma estrutura social excludente de proposição neoliberal, marcam o desprezo social pela educação, pelas questões étnicas raciais, não atendendo as reais demandas destes estudantes. A disciplina de Sociologia poderia contribuir mais neste processo de formação política e social, mas também é atacada por esse sistema de desmonte, tornando-a invisibilizada

**Palavras-chave:** Currículo. Neoliberalismo. Sociologia

### **Abstract**

5197

This article investigates the lived experiences of Black youth in sociology classes at public high schools, exploring the intersections of their experiences with the social construction of knowledge within the neoliberal framework of contemporary society. It represents a segment of a field research project employing a hybrid curricular approach grounded social phenomenology. The study adopts a comparative case study methodology, examining three public schools with distinct socioeconomic profiles. The findings reveal that Black students are not solely defined by a particular economic class but also by their geographical locations and ethnic-cultural identities. The challenges they face both within and beyond the school walls, stemming from an exclusionary neoliberal social structure, underscore the societal disregard for education and ethnic-racial issues, failing to address the genuine needs of these students. The discipline of sociology could play a more significant role in this process of political and social formation; however, it is also under attack by this dismantling system, rendering it invisible.

**Keywords:** Curriculum. Neoliberalism. Sociology

### **Introdução**

Este artigo tem como objetivo interpretar as experiências vividas pelas juventudes negras na disciplina de sociologia em escolas públicas do ensino médio e suas intersecções no processo de construção política e social do conhecimento no

sistema neoliberal da sociedade contemporânea. A abordagem curricular perpassa pela teoria crítica em busca de uma emancipação social, aditada a vertente da teoria pós-crítica, no alargamento do olhar sobre a diversidade, as diferenças étnico - raciais, de gênero, classe e multicultural, chamada de currículo híbrido, ( Macedo, 2006; Moreira, 2010) com base no hibridismo cultural de Canclini ( 2003 ) apropriada aqui na instrumentalização desta análise do processo de formação político e social das juventudes negras no currículo do ensino médio da escola pública, com o olhar na BNCC/EM/2018, especificamente, na disciplina de Sociologia e seus impactos nas trajetórias das juventudes negras sobre suas intersecções nos processos de intersubjetividades e subjetividades construídas no interior das relações sócio-políticas estabelecidas na sociedade contemporânea.

Vale situar que o período da realização da pesquisa foi de 2019 à 2023, num período atravessado pela pandemia do vírus da COVID19 e de conturbações políticas provenientes de ações antidemocráticas.

## **1 Metodologia:**

Os sujeitos da pesquisa são 27 estudantes jovens negros/as, de três escolas públicas de Vitória da Conquista -BA, escolhidos por adesão e, três professores de sociologia das respectivas escolas. O método utilizado, foi o estudo de caso comparativo entre três escolas estabelecendo relações entre as diferenças de estruturas socioeconômica e cultural de cada. A análise se fundamenta na fenomenologia social (Schutz2012) para interpretar o entrecruzamento na relação do conhecimento e poder constituídos num cenário político social, de paradigma neoliberal (Brown,2019) que ascende num cenário de extrema direita desenvolvendo uma política antidemocrática, de ações contrárias às políticas sociais, induzindo ao desmantelamento na estrutura sociocultural e se reerguendo num imaginário de valores conservadores, racistas, xenofóbicos, contrários à ciência , sobretudo às ciências sociais, que inclui o papel da sociologia no ensino médio.

## **2 Currículo, conhecimento, poder e ensino médio de Sociologia:**

As conexões que envolve a relação do conhecimento, poder e currículo no Brasil, situa-se na compreensão pautada no fortalecimento do capitalismo financeiro que se

reconstituí apenas na aparência após suas crises, conservando a sua essência na permanência das desigualdades sociais e raciais, ainda sob o mito da democracia racial (Fernandes, 1965)

Na década de 1990 o capitalismo toma novas formas com o processo da internacionalização do sistema econômico e político do neoliberalismo nos propósitos de fortalecer a criação de um modelo consensual, facilitando o desenvolvimento de um sistema econômico mundializado distanciando cada vez mais dos propósitos de equidade racial e social e do processo de humanização, materializando a sobreposição do “Ter sobre o Ser”.

É nesse contexto, que estrategicamente, empresas e bancos lucrativos, nacionais e internacionais, participam da elaboração dos documentos orientadores da educação para controlar o que se deseja formar, financiando e criando políticas públicas para atender a formação dos sujeitos e até mesmo, na aparente absorção das pautas tensionadas pelas lutas sociais. Na prática, os avanços são apresentados apenas na escrita do documento da Base Nacional Comum Curricular – Ensino médio (BNCC/EM/2018), porque às táticas desenvolvidas pelo capitalismo exerce um controle sobre as instituições sociais irradiadoras do consenso que endereça ao paradigma neoliberal, com favorecimento unilateral, beneficiando as grandes empresas internacional.

A BNCC/EM (2018), neste modelo, traz uma divisão por áreas de conhecimento, denominada de itinerários formativos, destacando apenas duas áreas como prioridades, seja: Português e Matemática e as demais como secundárias.

No caso da disciplina Sociologia que desde o sec. XIX disputa o ingresso no currículo do ensino secundário como obrigatória, teve ao longo de todos esses anos, períodos de inclusão e períodos de exclusão desta disciplina nos currículos escolares, curiosamente retirada nos períodos de governos mais conservadores e retornada nas gestões ditas mais progressistas. Recentemente em 2008, a Sociologia, conquistou após um longo processo de luta a sua inserção nos currículos escolares como obrigatória, pela lei Nº 11.684/ 2008, mas nessa nova proposta curricular do “novo ensino médio” (2018), surpreendentemente foi retirada sua obrigatoriedade, tornando-a opcional, numa espécie de “mix” das ciências humanas. Isto é, o “novo” traz a velha luta em prol da obrigatoriedade da sociologia no ensino médio. Essa luta não se instaura apenas pela obrigatoriedade, mas pela visibilidade e respeito deste conteúdo

que possibilita uma contribuição necessária, somadas às demais disciplinas formativas deste ciclo do ensino médio, na construção do conhecimento social e político na formação das juventudes.

O reflexo dessas relações, formatada pela circulação do conhecimento e poder desejável e inquerido pelo sistema político de economia neoliberal, pode ser traduzido no processo de formação política e social das juventudes negras nas práticas curriculares da disciplina de sociologia no ensino médio.

A sociologia como ciência tem seus métodos próprios, demandando aprofundamentos teóricos via metodologia de pesquisa social, no desenvolvimento da problematização sociológica no campo da educação. Mas como acontece em grande parte do país, o Estado da Bahia na sua organização curricular disponibiliza para esta disciplina uma carga horária ínfima, sendo uma hora aula semanal para os 1º e 2º ano, e duas horas aulas semanais para o 3º ano do ensino médio, o que representa a insuficiência nos objetivos complexos no desenvolvimento eficaz deste saber.

Vejamos alguns depoimentos dos professores de sociologia, de cada escola, denominando de: Professor (A) o professor da escola urbana e diurna, localizada num bairro popular mais central; O professor (B), da escola urbana e noturna, de localização em bairro mais periférico e a professora (C) escola rural de tempo integral, diurna.

Neste sentido, foi solicitado que os professores citassem alguma atividade relevante que ocorreu uma participação maior de estudantes:

#### **Professor (A),**

Quando promovemos um seminário de “sociologia, diversão e arte” foi intensa a participação dos alunos, ...uma discussão sobre a sociologia enquanto ciência e de temas muito intrigantes..., como o golpe militar de 1964; o racismo, a questão da homofobia... eles adoram discutir... já estou preparando para a terceira unidade... com a confirmação da professora X, que trabalha com linguagem e redação, da professora Y que faz um trabalho na geografia com Milton Santos... serão integrados por cinco turmas de 3º ano e três turmas de segundo... vamos fazer em três dias... já elencamos os temas que foram votados pelos meninos: aborto, feminicídio que trata da questão bárbara de ataque às mulheres... a participação deles é fundamental... todos os dias quando eu chego na sala de aula, é um encantamento, eles vibram, quando a gente trabalha esses temas. (grifo nosso)

#### **Professor(B)**

os alunos do PIBID/sociologia (**estudantes do ensino superior**) ... trouxeram alguns vídeos... uma análise de uma música de Michael Jackson... ao mesmo tempo também, uma música brasileira, com uma temática sobre a desigualdade social... e despertou muito a atenção dos alunos (**do ensino médio**) (grifo nosso).

## Professora (C)

"Assédio moral, exclusão, racismo eles participam mais..."

Nas falas acima percebemos que os professores desenvolveram metodologias diferenciadas, de acordo seus conhecimentos acumulados e suas subjetividades decorrentes de suas experiências e possibilidades as quais por si só não as definem, necessitando problematizar e conectá-las a questões outras, desde a organização do currículo escolar, valorização das condições de trabalho e distribuição de carga horária.

No caso acima, a estratégia utilizada pelo professor (A), trouxe-lhes uma rede de apoio somadas aos saberes outros de forma interdisciplinar, possibilitando a discussão de fatos e problemas sociológicos ocorridos no interior da sociedade, utilizando de uma tática para além do conteúdo e carga horária específica desta disciplina, ampliando uma visão sistêmica na conexão com saberes outros para aprofundar o conhecimento e a reflexão sobre os problemas sociais, tornando-os problemas sociológicos.

No caso do professor B, destaca uma atividade movimentada por terceiros (bolsistas do PIBID) que mesmo num espaço curto da carga horária permitido para realização da atividade, alcançou o interesse dos estudantes, estimulando-os em sua participação nas provocações sugeridas para reflexão sobre as desigualdades sociais mediante o estímulo da arte e letra de músicas.

A professora C também destaca as temáticas sociais as quais os estudantes demonstram interesses.

Destarte que nas três situações narradas pelos professores, demonstram que estes participam mais das aulas quando são trabalhadas as temáticas das pautas de interesses desta categoria juvenil.

Nestes meios termos buscamos, dos estudantes, o que estes entendem por Sociologia para estabelecer uma lógica entre as ações ditas pelos professores e o como de fato viraliza na internalização da apreensão e produção do conhecimento dos/as estudantes negros/as do ensino médio.

## Estudantes da escola (A)

“... estuda a sociedade e aí com as aulas, os professores ... trazem pautas políticas, e com essas pautas a gente é informado socialmente” (aluno1); “... faz a gente perceber que o governo quer manter a gente preso, num determinado ponto... ele quer que a gente fique estudando, mas não amplia nosso conhecimento, só o básico, alienando mesmo! Querem tirar a sociologia e filosofia, pra gente não ter esse conhecimento crítico”. (aluno 2)

### **Estudantes da escola (B)**

“A gente não consegue se identificar com a sociologia” (Aluno 1); “A aula é curta, mas a metodologia não ajuda”. (Aluna 3)

### **Estudantes da escola (C)**

“A sociedade em si”? (aluna 1)

Nesta análise sobre as falas acima dos/as estudantes, mesmo em respostas curtas, podemos extrair uma riqueza de sentidos e significados mediante seu valor específico articulados às suas formas de entonações e gestuais, do corpo que fala.

Nesse sentido, a interpretação social dos aspectos acima citados, nos coube analisar as três escolas pesquisadas (A, B e C).

Nas falas dos estudantes da escola (A), percebe-se uma aproximação melhor dos/as estudantes com a disciplina de sociologia, desde a relação afetiva de admiração estabelecida de forma recíproca entre professor e estudantes, ao associar na construção do conhecimento sociológico às pautas trazidas e marcadas pelas preocupações dos/as estudantes, além de ampliar o diálogo numa reflexão interdisciplinar, agregando outros saberes corroborando na internalização dos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento crítico sobre perspectivas diferenciadas.

Os estudantes da escola (B) se mostraram motivados pela metodologia com uso da música, trazida pelos estudantes da instituição pública de nível superior, mediante ação pedagógica do PIBID, atividade levantada como ponto positivo indicada pelo próprio professor da disciplina, que poderia ter citado uma atividade realizada pelo mesmo. Por outro lado, os/as estudantes deste professor sinalizam a ineficácia sobre a compreensão do que seja Sociologia e reclamam da metodologia utilizada pelo professor (B).

Os estudantes da escola (C), demonstraram insegurança sobre os saberes sociológico apresentando um certo distanciamento com o conteúdo e incômodo com

a metodologia usada pela professora (c), mediante um silenciamento total como resposta sobre o saber sociológico e em seguida sinalizarem sobre a insatisfação com as metodologias utilizadas pela professora (C). Reações que nos levou a interpretação sobre a ineficiência da compreensão deste conhecimento para a prática destes estudantes.

Assim, o uso de uma metodologia pedagógica interdisciplinar, crítica e contextualizada às diversidades identitárias conectadas as pautas das condições juvenis, parecem cumprir com as aproximações necessárias no processo de formação política e social das juventudes.

Para além dessas relações entre metodologia e prática do ensino nas ciências Sociais, fora do simples debate entre as dicotomias ensino/aprendizagem; teoria/prática, alongamos nossa interpretação sobre o contexto em que atravessam estas relações, necessárias para a apreensão da construção de identidades postas pelo sistema político e econômico neoliberal, conectados a partir de provocações outras, quanto aos papéis interseccionais que envolve o processo formativo das juventudes afetadas pelas questões étnico-raciais, de territorialização, de enfrentamento sociocultural e econômico posto por uma dominação ideológica neoliberal que em prol do avanço da centralização do capital, formata sujeitos voltados no favorecimento deste viés predominante em nossas ações e olhares mecânicos, regulando a estrutura social voltada para os fins do capital internacional, acentuando as desigualdades sociais .

5203

Essa representação se materializa nas falas dos estudantes do ensino médio sobre suas preocupações e perspectivas, vejam abaixo:

### **Estudantes da escola (A)**

#### **Preocupação:**

“Agora que está um retrocesso aqui na escola...até mesmo os pais que são alienados com a política ficam reclamando” (aluno1); “Eu acho que o futuro não se sabe o que vai acontecer” (aluno 2); “é porque está ocorrendo um retrocesso, está indo de ladeira abaixo.” (aluno3)

#### **Perspectivas:**

“Penso em arrumar emprego, minha mãe não tem como me bancar e quando eu puder fazer um curso, quero fazer psicologia” (aluna 4); “O ano que vem quero fazer um curso de administração e passar uns anos quero fazer música.” (aluna 5); “Quero montar uma empresa não pretendo fazer curso superior” (aluna 7); “quero entrar na faculdade e começar a trabalhar pra me manter, ainda não pensei o curso. (aluna 6); “No começo eu pensei qualquer curso que eu entrar será uma vitória, mas eu queria medicina, mas não tenho dinheiro pra isso, mas não custa tentar e sonhar” (aluna 8). “A única certeza que tenho

por enquanto é de começar a trabalhar, um tempo atrás eu queria. medicina na área da pediatria, mas estou meio na dúvida, é um curso que demanda esforço e depois da pandemia eu relaxei mais nos estudos.” (aluno 3); “quero primeiramente arranjar um trabalho, para sair das asas da minha mãe, quero fazer faculdade de medicina veterinária, aí no caso, teria que ter uma bolsa de estudos ou estudar numa universidade pública, que só tem em porto seguro e Ilhéus, pretendo arranjar um emprego pra ter uma renda boa...e fazer o curso e poder me sustentar” (aluno 1)

## Estudantes da escola (B),

### Preocupação:

“ Acho que a gente devia ter mais liberdade... gosto de usar brinco, mas não posso vir pra escola porque a polícia pega e me para...e as vezes agride” (aluno1); “Meu irmão vinha me buscar aqui de bicicleta, vinha do trabalho e ficava me esperando aqui na frente da escola, o policial parou e deu uns tapas, sem ele ter feito nada.” (aluna 3) “Tem professor aqui que não entende o aluno, levanto 2 horas da manhã para ir ao trabalho, retorno às 17horas, ... quando chego na escola o professor não me deixa entrar na sala...antes, eu vinha de moto pra escola, mas todas as vezes que vinha de moto, eu era parado por policiais, colocado na parede de forma agressiva, levava coronhadas, perguntando de onde eu roubei a moto. Então, deixei de andar de moto.”(aluno 2); “Tenho muito medo” ( aluno 2 ); “Na minha opinião o racismo nunca vai acabar, as vezes as pessoas dizem que não são, mas você percebe que são”. (aluna3)

### Perspectivas:

“Ser veterinário” (aluna 4); “Poder dar uma casa pra minha mãe e meu pai” (aluno 2); “Ser uma pessoa melhor, dar uma vida boa pra meus pais, porque deixaram de ter uma vida boa pra dar o melhor pra nós” (aluna 5); “Dar uma vida melhor pra meus pais” (aluna 6). “Dar uma casa pra meu pai, ele teve que trabalhar pra me sustentar e não conseguiu ter uma casa. E, andar na rua com tranquilidade, sem ser abordado pela polícia.” (aluno 1) “No momento não passar por dificuldade e dar uma vida melhor pra minha mãe e ajeitar a casa dela.” (aluna 3).

5204

## Alunos/as da escola (C)

### Preocupação:

“Se sentir realizada na profissão que escolhi” (aluna3)

### Perspectivas:

“Estabilidade financeira” (aluna 2); formar naquilo que gosto e dinheiro no bolso (aluno 1); ser jogador (aluno 3); arrumar um trabalho, fazer um curso técnico e ajudar minha família” (aluna4); “Terminar a faculdade e ajudar meus pais” (aluna 5); casar, ter uma casa, trabalhar igual a um condenado (aluno 7)

Os/as estudantes da escola (A), tem preocupações com a estrutura política da sociedade e demonstram interesse numa formação superior, mas sentem-se desestimulados pelas condições socioeconômica desfavoráveis para seguir com seus sonhos, mesmo assim, sabem que precisam partir para o enfrentamento, na condição de pensar estratégias para chegar aos seus objetivos.

Os/as estudantes da escola (B), trazem denúncias graves nas abordagens policiais, sofridas por estes, as quais afetam diretamente suas integridades morais, físicas e psicológicas.

Os/as estudantes da escola(C), focam suas preocupações na realização de ter um lugar no mercado de trabalho, temendo a falta de recursos para suas sobrevivências.

Esse conjunto de preocupações e perspectivas apresentadas nas narrativas dos/as juventudes negras, se traduz o lugar das incertezas desencadeadas na sensação do medo e da falta de recursos materiais sofridos pela população em situação financeira precária, provocadas por uma sociedade de estrutura social desigual constituída pelo modelo neoliberal, naturalizando a meritocracia como condição humana possível na luta da conquista dos espaços na sociedade.

Esses fatos demonstram o desprezo étnico - racial, de classe e pela educação, impulsionados pelo paradigma neoliberal, referendados pelas instituições sociais e difundidos como naturais nos espaços formativos.

Em síntese o projeto neoliberal se utiliza de uma dinâmica estratégica para acolher as pautas de reivindicações tensionadas pelas demandas populares da sociedade, tais como: inclusão social, equidade social, desenvolvimento sustentável etc., incorporando aos seus projetos político, econômico e ideológico na constituição de um novo tipo de racionalidade social. Entretanto, tais procedimentos não se materializam efetivamente em sua totalidade, trata-se de um atendimento parcial, pois o que se configura é uma regulação da manutenção do poder do capital internacional sob o controle econômico e político da sociedade contemporânea.

O projeto político do capital internacional gera conflitos sociais e econômicos, principalmente na população menos favorecida economicamente. Nesse sentido, o processo de acolhimento das pautas populares representa o estabelecimento de uma ordem consensual entre Estado e sociedade evitando o conflito que possa causar desarmonia no tecido social. Essa aparente harmonia propicia uma espécie de *cegueira social* (Saramago, 1995) que trata do processo de alienação da humanidade, do silenciamento e do consentimento de não enxergar o mal que algumas ações reproduzidas pelas ações da própria humanidade fazem a si mesmo e permanecem submetidos ao controle de comportamentos, costumes e hábitos direcionados a manutenção da ordem e do poder do sistema econômico dominante.

### Considerações finais:

Os resultados alcançados apontam que estudantes negros/as não se dividem apenas por uma classe econômica determinada, mas pelas suas localizações e pertencimentos identitários étnicos. Os desafios sofridos dentro e fora dos espaços escolares, provocados por uma estrutura social, excludente, mostram o desprezo social pela educação, pelas questões étnico-raciais sinalizadas pelas demandas não atendidas, sobretudo, pelo grupo destes/as estudantes negros/as. A disciplina de Sociologia, poderia contribuir mais na reflexão e ação dos/as estudantes do ensino médio, no fortalecimento do processo de formação política e social mais crítica, direcionada para a emancipação sociocultural e uma educação mais humanizada, mas infelizmente, tem conseguido poucos avanços mediante as forças das organizações dos currículos da educação conduzidos pelos interesses do mercado do capital internacional, sendo também atacada pelo sistema de desmonte, tornando-a invisibilizada.

5206

### REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **Resumo Técnico: Censo da Educação Básica Estadual 2019** [recurso eletrônico]. - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP/2020. [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf)
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Base Nacional Comum Curricular/ Ensino Médio (BNCC/EM)**; 2018.
- BROWN, Wendy. **Nas Ruínas do Neoliberalismo: ascensão da política antidemocrática no ocidente**. Editora filosófica politeia: São Paulo, 2019.
- CANCLINI, N. Garcia. **Culturas Híbridas: estratégia para entrar e sair da modernidade**. Tradução: Heloisa Pezza Cintrão; ed 5- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. -2003.
- FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Nacional, 1965.
- MACEDO, Elizabeth. **Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural**. Revista Brasileira de Educação. V.11, n. 32; maio/ago.2006.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **A configuração atual dos estudos curriculares: a crise das teorias críticas**. In: PARAISO, Marlucy (org). Antônio Flávio Barbosa Moreira: pesquisador em currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.p.95-115
- SARAMAGO, J. **Ensaio sobre a cegueira**: romance. São Paulo: Companhia das Letras,1995.
- SCHUTZ, Alfred. **Sobre fenomenologia e relações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes,2012.

**Autora:**



**Valdívnia Araújo**

<sup>1</sup> Doutora em Educação e contemporaneidade (UNEB/UESB); Mestre em Ciências Sociais – (UFRN); licenciada em Ciências Sociais (UFCG). Professora Assistente da UESB- VIC do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas. Vitória da Conquista -BA

Email: [valdivia.araujo@uesb.edu.br](mailto:valdivia.araujo@uesb.edu.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2899648321424282>

Orcid: